



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº 2984/2023

Aos vinte seis dias do mês de setembro de dois mil e vinte três, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência de **GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS**, e na presença dos:

**CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS:**

Denise Pacheco (1ª Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Ana Paula (2ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Sônia Castro (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), **Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus**; Fernanda Brito da Silveira (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDET**; Glauber Douglas do Nascimento Mello (Titular), **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI**; e Joel Goldenfum (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**.

**CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS:**

Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Ricardo Ruschel (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Valdir Fiorentin (2ª Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Natan Arend (Titular), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Karla Fabrício Moroso dos Santos de Azevedo (1ª Suplente), **Sindicato dos Arquitetos do Estado do RS – SAERGS**; Antônio Carlos Zago (2º Suplente), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS**.

**CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:**

Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barboza (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5**; Gilberto da Costa (1º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6**; Jane Eliane Ferreira Brochado (1ª Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7**; e Dinar Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8**.

**SECRETARIA EXECUTIVA:**



33 Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretária Executiva da SMAMUS**; e Patrícia C. Ribeiro,  
34 **Taquígrafa/Tachys Graphen.**

35 **PAUTA:**

36 **1. Abertura;**

37 **2. Votação:**

38 **2.1. Atas 2980 - 22/08 e 2981 - 29/08;**

39 **3. Apresentação: Fechamento da Leitura da Cidade guiada pela Consultoria Ernst &**  
40 **Young.**

41 Após a conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos, às 18h23min.

42 **1. ABERTURA;**

43 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**  
44 **Sustentabilidade – Smamus:** Boa noite, Conselheiras, Conselheiros. São 18h23min. Então,  
45 temos quórum, vamos iniciar a nossa reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente,  
46 Urbanismo e Sustentabilidade. Hoje a gente tem uma etapa importante, a apresentação de leitura  
47 da cidade, o diagnóstico. E já evoluindo, então, para as propostas preliminares, a ideia da reunião  
48 de hoje é que a gente possa ouvir o resultado do trabalho da consultoria, para na semana seguinte  
49 a gente a gente evoluir na discussão interna, tanto do diagnóstico, desses produtos já entregues,  
50 mas, especialmente, também das propostas. É importante dizer, a revisão do Plano Diretor, então,  
51 está instrumentalizada, a sua metodologia na etapa preliminar, leitura da cidade, debate de  
52 propostas e depois etapa de aprovação. O momento atual é essa sistematização que estamos  
53 fazendo, tanto pela consultoria, quanto pela equipe técnica. Então, daquilo que foi produzido  
54 nesses diversos momentos participativos, na leitura da cidade, na leitura comunitária, cruzando  
55 também com essa leitura técnica, para que a gente possa evoluir um pouquinho mais no debate  
56 das propostas. Eu vou fazer aqui a leitura dos conselheiros que estão presentes, se faltar alguém,  
57 por favor, faça o indicativo no chat. E na sequência, como a gente tem a nossa pauta única,  
58 bastante extensa e a apresentação, a gente já evolui para as apresentações, para termos  
59 economicidade no tempo. [Relação dos presentes na inicial]. Vou pedir, então, para a nossa  
60 representante aqui do Planejamento, a Vaneska, nossa coordenadora da equipe, fazer um  
61 pouquinho a introdução dos trabalhos de hoje. Na sequência já passamos para a consultoria  
62 poder fazer de forma detalhada a apresentação desse profundo trabalho que vem sendo  
63 desenvolvido ao longo deste ano.

64 **3. APRESENTAÇÃO: FECHAMENTO DA LEITURA DA CIDADE GUIADA PELA**  
65 **CONSULTORIA ERNST & YOUNG.**



66 **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e**  
67 **Sustentabilidade – Smamus:** Boa noite a todos. Hoje nós temos este momento que acontece  
68 dentro desse contexto de leitura da cidade. Então, nós já tivemos uma série de reuniões com os  
69 grupos de trabalho, encontros, seminários, conferência, oficina temática, as exposições que  
70 envolveram, pela contagem que a gente tem até este momento, pelo menos cerca de 5 mil  
71 participações. Então, desde o processo de mobilização foram introduzidos conteúdos que têm que  
72 ser trabalhados e integrados. E hoje a gente tem uma etapa importantíssima, que são temas  
73 específicos que fazem parte desse diagnóstico e também trazendo uma visão preliminar de  
74 propostas a para ocupação do território de Porto Alegre. Então, é um pouco desse contexto geral,  
75 a gente no final vai reforçar como vai ficar o nosso cronograma a partir desse momento que  
76 marca essa transição para essas duas etapas dentro da estrutura do plano, como já foi mencionado  
77 pelo Secretário. Então, não vou tomar mais tempo aí da nossa apresentação, que vai trazer muita  
78 informação para a gente poder qualificar o nosso debate. Obrigada. **Germano Bremm,**  
79 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:**  
80 Obrigado, Vaneska. Quem inicia pela consultoria? Por favor, fiquem à vontade. Eu vi no chat  
81 que teve alguns conselheiros inscritos para Comunicação, mas como a gente tem convidados  
82 externos e um extenso trabalho, se me permites a gente tentar evoluir aqui para a apresentação, e  
83 aproveitar essa oportunidade do tempo, e a gente postergar a nossa Comunicação ali mais para o  
84 final, depois de feito este trabalho. Quem começa pela consultoria? **Diogo Mac Cord,**  
85 **Consultoria Ernst & Young:** Boa noite, Secretário Germano. Boa noite, Patrícia, Vaneska, a  
86 todo o time da Smamus, Conselheiros. Bom, hoje a gente, como o Secretário Germano comentou,  
87 apresentará para vocês a leitura da cidade e conceitos para a construção de propostas. Então, eu  
88 acho que o mais importante hoje, os conceitos que nós vamos apresentar são alguns avanços  
89 graduais, com muita transparência, com muito espaço para participação, como a Smamus  
90 garantiu ao longo de todo esses últimos meses aqui do trabalho. E a partir desses conceitos que a  
91 gente vai trazer hoje, que a gente vai conseguir apresentar, a gente constrói um detalhamento  
92 dessas propostas em ato contínuo. Então, novamente, eu reafirmo que assim como em todas as  
93 oportunidades em que nós estivemos aqui juntos, a honra que é para mim, para todo o nosso  
94 time, a quem eu agradeço imensamente aqui pela dedicação, pelo trabalho, pelo esforço, por  
95 todos os resultados alcançados até agora. É uma honra para a gente fazer parte desse processo,  
96 Secretário Germano e Conselheiros. E com isso eu passo aqui para Arquiteta Gabriela Perez, que  
97 está à frente do projeto. Desejo a todos boa noite e um excelente trabalho. **Gabriela Perez,**  
98 **Consultoria Ernst & Young:** Bom, pessoal, boa noite a todos! A gente vai passar aqui pela



99 agenda de hoje da nossa apresentação. Primeiro a gente vai começar com uma visão geral do  
100 projeto, trazendo os objetivos, onde a gente está dentro do processo como um todo. Depois a  
101 gente vai entrar no tema da cidade que somos e a cidade que queremos, onde a gente traz uma  
102 síntese de tudo aquilo que foi diagnosticado nessa etapa de leitura da cidade, que talvez tenha se  
103 tornado aqui alguns norteadores para o que a gente vem indicando. Na sequência a gente  
104 apresenta um modelo potencial de ocupação, onde a gente apresenta uma metodologia para  
105 mapear as possibilidades de utilização, considerando as infraestruturas disponíveis no Município.  
106 Logo depois a gente entra nas potencialidades de Porto Alegre, onde nós trazemos uma leitura de  
107 quais territórios possuem esses maiores potenciais para desenvolver a cidade como um todo. E  
108 depois a gente passa para o sistema municipal de gestão de planejamento, onde é uma sugestão  
109 de estrutura jurídica para subsidiar a revisão. E, por fim, a gente entra nesses primeiros conceitos  
110 de proposta da revisão do Plano Diretor, com algumas indicações iniciais e especializadas  
111 também. Então, dentro do conteúdo do item dois, divisão geral, a gente traz aqui qual é o  
112 objetivo principal desse processo como um todo e como a gente vai fazer. Então, o nosso  
113 principal objetivo é gerar subsídios para a Prefeitura atualizar a forma de planejar e organizar o  
114 espaço urbano, de maneira que promova o desenvolvimento sustentável de Porto Alegre. E como  
115 a gente vai fazer isso? É através da combinação das contribuições de toda a sociedade, que vem  
116 sendo feito desde de antes, mesmo da nossa participação aqui desse processo. Então, a  
117 gente entende quais são as dores, as demandas, os anseios, além da expertise da Prefeitura, que  
118 com certeza contribui muito para esse processo. E seguindo todas as diretrizes previstas em leis e  
119 acordos, como o Guia Federal de Planos Diretores, a Nova Agenda Urbana, além das melhores  
120 práticas de planejamento e economia urbana. Então, aqui a gente traz uma figura de onde a gente  
121 se encontra dentro do nosso processo de subsídio, à Prefeitura nesse processo de revisão. E a  
122 gente está entrando nessa etapa de sistematização e propostas, a gente hoje com essa apresentação  
123 dá um pontapé inicial aqui às propostas para a gente conseguir debater na sequência e apresenta,  
124 então, essa leitura da cidade como um todo. E aí esse grande momento de sistematização e  
125 proposta é onde vão acontecer os debates, onde a gente vai conseguir discutir sobre essas  
126 propostas e poder de fato concluir com algo que todos estejam de acordo com o conteúdo  
127 apresentado. Nos produtos 3 e 4, o objetivo geral desses produtos era avaliar criticamente as  
128 estratégias atuais do Plano Diretor e o modelo espacial, bem como o sistema municipal de gestão  
129 de planejamento. Dentro das etapas e procedimentos que a gente utilizou para chegar nesse  
130 produto. Então, a gente definiu uma metodologia que indica quais são as ameaças e  
131 potencialidades, considerando todas as contribuições vindas das participações da sociedade, bem



132 como do diagnóstico que a gente identificou no produto 2. A gente avalia criticamente o modelo  
133 espacial e as estratégias, então, faz uma indicação inicial de propostas para essas estratégias E aí  
134 a gente avança um pouco das estratégias e do sistema municipal de gestão e planejamento, e aqui  
135 hoje a gente vai avançar um pouquinho, porque desde a elaboração do produto a gente já teve  
136 algumas invenções com a Prefeitura, já teve outros encontros e que a gente conseguiu avançar  
137 um pouco. Então, queremos trazer aqui para vocês já para a gente poder começar a debater esse  
138 assunto. Então, aqui a gente traz uma um caminho assim de atividades, de macro-atividades que  
139 são necessárias para a gente conseguir fazer um processo limpo, transparente e com sucesso.  
140 Então, a gente começa entendendo a cidade que existe e a que se deseja. Então, a gente faz esse  
141 diagnóstico territorial, que foi todo o produto 2 e identifica as potencialidades que a gente  
142 apresenta aqui no produto 3. E a gente também ouve a sociedade para entender quais são os  
143 obstáculos que os habitantes têm, quais são os anseios que eles têm, os principais objetivos  
144 estratégicos que a cidade deseja. E para isso acontecer a gente precisa definir quais são os  
145 instrumentos legais e urbanísticos para ajustar e complementar o Plano Diretor e a partir disso a  
146 gente consegue elaborar uma minuta de lei. Claro que todo esse processo sempre ouvindo a  
147 sociedade e vocês, especialmente, para a gente chegar nesse produto final. Eu agora vou passar a  
148 palavra para o Mateus Dias. Ele vai apresentar essa parte da cidade que somos e a cidade que  
149 queremos. **Mateus Dias, Consultoria Ernst & Young:** Boa noite. Eu vou apresentar alguns  
150 tópicos para vocês, o primeiro sendo a cidade que somos e a cidade que queremos. Então,  
151 primeiro, é sobre a infraestrutura populacional, saiu o último censo de 2022, o que foi  
152 demonstrado que Porto Alegre, como muitas cidades grandes do Brasil, observou um decréscimo  
153 em termos de população, de 5,4 percentuais, 1.4%. E essa redução foi bastante expressiva e em  
154 termos das capitais do Brasil só fica atrás de Belém e Salvador. E não só em termos  
155 populacional, mas Porto Alegre também está tendo uma redução de população em idade ativa.  
156 Em relação à média do Estado e a média brasileira Porto Alegre se encontra hoje em torno de  
157 68% da população unidade ativa, de 15 a 64 anos. Além disso, vale ressaltar que isso é feito em  
158 taxa mais agressiva do que o Rio Grande do Sul e o Brasil. Então, a expectativa é que Porto  
159 Alegre decresça em taxa mais rápida do que a média do Estado e a média das cidades brasileiras.  
160 E por que isso é um problema a ser ressaltado, a população em idade ativa? Porque isso  
161 enfraquece o mercado de trabalho. E na visão que a gente traz dos economistas, uma cidade sem  
162 um mercado de trabalho eficiente é uma cidade que perde diversidade. Então, para uma cidade  
163 ter diversidade, arte, cultura, teatros, hospitais e escolas é preciso que haja emprego para essas  
164 formações. E como a população está reduzindo, para que a gente ganhe em crescimento



165 econômico, cada trabalhador precisa ser ainda mais produtivo. Então, é preciso pensar em  
166 políticas públicas que promovam soluções para ajudar a competitividade às empresas de micro e  
167 pequenos empreendedores locais. Então, a gente tem que pensar em como desenvolver estratégias  
168 aqui para atrair e reter a população que hoje está em Porto Alegre, para tentar reverter o cenário  
169 que é mostrado na tabela à direita desse decréscimo de quase 10% na variação de emprego dos  
170 últimos 10 anos. Então, feito esse panorama da cidade que temos, a gente pode elencar alguns  
171 pilares aqui da cidade que queremos, que a gente fala que são cinco pilares. Primeiro,  
172 obviamente, a garantia aos direitos fundamentais, uma cidade que seja diversa, inclusiva e  
173 acessível. O segundo, desenvolvido econômico, uma cidade que seja produtiva, empreendedora.  
174 O terceiro, a produtividade competitividade numa cidade que incentive a inovação. O quarto,  
175 sendo a sustentabilidade, uma cidade que preserve e enalteça o patrimônio ambiental. E o quinto,  
176 uma cidade que tenha um patrimônio tangível, ou seja, tenha história, cultura, ciência e  
177 pertencimento. Esses cinco pilares são possibilitados via o uso estratégico da tecnologia, a  
178 transparência de políticas públicas e a normatividade, que aqui que seria o planejamento  
179 ordenado da cidade por meio de normas claras e transparentes. Também aqui eu trago o que a  
180 consultoria vem desenvolvendo, que é o chamado modelo de potencial de ocupação. E antes de  
181 apresentar o que é o modelo fato, eu vou trazer uma discussão aqui sobre desigualdades espaciais  
182 para motivar um pouco o porquê foi desenvolvido esse modelo de potencial de ocupação. Então,  
183 aqui eu trago dois problemas sociais que impactam negativamente o funcionamento de uma  
184 cidade, que todos devem conhecer: o espraiamento urbano e a desigualdade social. Eu trouxe três  
185 mapas que vão elencar um pouco dessas ideias que eu quero passar para motivar o modelo  
186 potencial de ocupação. Então, o primeiro mapa é um retrato de onde a população reside em Porto  
187 Alegre atualmente. Percebe-se que não é um padrão claro de uma concentração de pessoas em  
188 um local e o decréscimo, a redução dessa população quanto mais se afasta do Centro. O que  
189 precisava em Porto Alegre é que a população ocupa grande parte da mancha urbana de maneira  
190 variada, desordenada. Então, você tem grandes centros de densidade em regiões que não,  
191 necessariamente, são regiões centrais. Entretanto, não se vê que o emprego tem essa  
192 variabilidade, o emprego é muito mais concentrado em regiões centrais. E como as pessoas,  
193 normalmente, trabalham no Centro e as pessoas que moram longe têm que se locomoverem  
194 diariamente de regiões de 10 a 15 Km para as regiões centrais. A gente também percebe que a  
195 população de renda mais baixa foi a população que foi empurrada para o Centro. Então, essa  
196 população, além de estar longe dos serviços públicos e infraestrutura presentes em regiões  
197 centrais, ela também tem que se mover diariamente para regiões centrais em busca de trabalho.



198 Então, como que o modelo de potencial surge? Dada essa discussão desses problemas sociais, a  
199 ideia aqui é perguntar: como o adensamento urbano pode corrigir tais problemas? E a maneira  
200 apresentada é que o espraiamento pode ser mitigado aumentando a oferta de moradia e  
201 democratizando o acesso às centralidades e seus entornos de Porto Alegre. O que isso vai poder  
202 possibilitar para Porto Alegre? Alguns benefícios dessa democratização do acesso ao centro e do  
203 adensamento é obviamente uma área acesso à posse de trabalho, que as pessoas vão resistir em  
204 regiões mais perto do trabalho, vão ter mais oportunidades de trabalhos, serviços públicos,  
205 infraestrutura em geral. A redução do tempo de locomoção, porque justamente as pessoas moram  
206 em regiões muito afastadas, elas têm que percorrer longos dos caminhos diariamente. E uma vez  
207 você aproximando essas pessoas de regiões centrais, você tem uma redução do tempo de  
208 locomoção e, por consequência, do congestionamento. E uma redução da poluição, tanto em  
209 termos de dióxido de carbono nesses locais, que traz a você reduzir o trajeto diário das pessoas.  
210 Então, a gente pensou nessa problemática para desenvolver o modelo potencial de ocupação, que  
211 busca analisar em Porto Alegre quais espaços têm o potencial de receber o maior aumento da  
212 oferta de moradia devido à concentração e a proximidade de infraestrutura e equipamento  
213 público. Então, agora a gente pode explicar de fato o que é esse modelo potencial de ocupação.  
214 Esse modelo nada mais é do que um algoritmo que busca mapear os trechos de [Inaudível] em  
215 Porto Alegre e a sua proximidade com o equipamento público. Então, a gente fez uso dos dados  
216 da Smamus, dos trechos e vias de Porto Alegre em que as vias são divididas em 31 mil trechos de  
217 via. E para cada trecho de via foi calculada a distância desse trecho até a infraestrutura mais  
218 próxima, ou seja, pegou o trecho um e calculou a distância desse trecho até o hospital mais  
219 próximo, a escola mais próxima, o terminal de ônibus mais próximo e assim por diante. Então,  
220 esse modelo consegue mapear para cada trecho de via a distância desse trecho ao equipamento  
221 público. E ele é o modelo que é dinâmico, ou seja, à medida que vai passando o tempo e vão se  
222 instalando novas infraestruturas e novos equipamentos, trechos que antes não tinham propensão  
223 de ocupação, podem vir a ter, devido a sua proximidade com esses equipamentos de  
224 infraestrutura pública. Então, para falar do que a gente mapeou com o nosso modelo, foram  
225 diversas variáveis que não são exaustivas, que há possibilidade de se incluir mais variáveis para  
226 expandir a análise para observar outras óticas que não estão aqui. Mas a gente pegou para  
227 calcular as escolas de grande porte, a localização das praças, hospitais de grande porte, os postos  
228 de trabalho, as vias arteriais de alto fluxo, os entornos das estações e terminais, e a proximidade  
229 com terminais de transporte público. Além disso, foram também mapeados os corpos d'água e o  
230 patrimônio ambiental protegido. Então, qual é a ideia? São variáveis que uma via estando



231 próxima de uma variável, há um maior potencial de ocupação desta via. E as que estão próximas  
232 das áreas de baixo patrimônio protegido há um menor incentivo à ocupação, de forma a respeitar  
233 essas áreas protegidas e minimizar os riscos de habitação em Porto Alegre. Então, explicada essa  
234 metodologia a gente pode olhar os resultados do modelo que, basicamente, como eu falei, ele  
235 lembra cada trequinho de via em Porto Alegre com base na proximidade ou a não possibilidade  
236 da infraestrutura de equipamento público por essas diversas óticas apresentadas no *slide* anterior.  
237 Então, o que acontece? Esta será Porto Alegre, então, nesse novo modelo de proteção de  
238 ocupação, essa proposta, que conta com o Centro Histórico, obviamente, sendo o centro  
239 econômico, onde possui o maior potencial de ocupação devido à maior concentração de  
240 empregos e equipamentos públicos. Então, pela nossa metodologia, se uma área tem uma maior  
241 proximidade com esses equipamentos de infraestrutura há um maior potencial de ocupação dessa  
242 área, com vista a democratizar o acesso a esses equipamentos públicos. Outras regiões notáveis  
243 aqui a serem mencionadas, a região do Porto Seco e a Assis Brasil também se destacam devido a  
244 sua conexão com a região central e a sua conexão com a região metropolitana. Por outro lado,  
245 outras áreas da cidade possuem menor capacidade, devido a não possibilidade de infraestrutura  
246 atualmente. Então, as regiões mais ao sul, onde há pouca concentração de postos e de trabalho e  
247 uma menor concentração em relação às áreas centrais de equipamentos públicos, há um menor  
248 potencial de ocupação nessas regiões. Tudo isso visando de fato democratizar o acesso à  
249 infraestrutura em Porto Alegre, já tomando onde são instaladas essas infraestruturas, para tentar  
250 maximizar o alcance do que é hoje instalado em Porto Alegre. O último que eu queria abordar  
251 aqui seriam essas indicações que a gente chamou de “eixo de centralidade e as áreas de  
252 influência”. Então, a ideia aqui é entender como a gente pode organizar o espaço público de  
253 forma a potencializar as atividades regionais com base nas suas locações econômicas. Então, a  
254 partir da análise de empregos em Porto Alegre e o entendimento regional de concentram os  
255 empregos, em qual setor eles designam, a gente pode definir descentralidade e áreas de influência  
256 desse eixo de descentralidade. O objetivo aqui é de promover a economia de Porto Alegre, gerar  
257 empregos relacionados às locações locais daquela região, respeitando as características regionais  
258 da cidade. Então, aqui à direita a gente traz um exemplo ilustrativo de uma cidade hipotética, em  
259 que há uma certa diversidade de empregos no território, porém, é há clara concentração de  
260 empregos, que normalmente é dado por um centro comercial nas cidades brasileiras, que  
261 concentram os setores de serviço e de comércio. Porém, também há a presença de outros  
262 agrupamentos de empresas e postos de trabalho em setores específicos. Então, cidades brasileiras,  
263 que também é o caso de Porto Alegre, normalmente há a concentração de uma região, que seria



264 um polo industrial, logístico, enquanto também há concentração de uma região, que seria um  
265 polo mais cultural e artístico. E uma concentração que seria mais numa região de indústria  
266 extrativa e atividade rural. Então, aqui em Porto Alegre, justamente a entender que dentro de  
267 Porto Alegre há várias cidades e a movimentação diferente de empregos e pessoas, a gente quer  
268 respeitar essas localidades e regiões, respeitando as pessoas que habitam, de forma a encontrar esse  
269 equilíbrio em que a gente possa estimular as localidades econômicas, respeitando as pessoas que lá  
270 residem. E aqui foi o que a gente encontrou com base na análise de dados de Porto Alegre, a  
271 gente encontra quatro eixos de centralidade definidos aqui como EC1, EC2, EC3 e EC4, q são os  
272 eixos de centralidade. Este é o que seria a região do centro econômico. Então, o EC1 a região do  
273 Centro Histórico, que é a central consolidada com uma concentração econômica, o foco desses  
274 empregos é em serviços gerais. E é a região onde há maior fluxo populacional em busca de  
275 empregos. O EC2 2 seria a região do Porto Seco, que é uma região que concentra atividades  
276 logísticas e de cada indústria e ela é marcada pela sua conexão com a região metropolitana e a  
277 região central. O EC3 seria o Centro Sul, que é de média densidade, mas que se ressalta o papel  
278 de destaque dela de ser a conexão entre as regiões ao sul e mais ao Centro Histórico, com a  
279 presença de praças litorâneas e outros pontos de lazer e cultura, dada a sua proximidade com o  
280 Guaíba. O EC4 seria a região ali da Restinga, não só mais a região da Restinga, que é a central  
281 agregadora de produção de setores rurais, é o polo habitacional e comercial dos residentes da  
282 região Sul e Extremo Sul e ela também se destaca pela grande proximidade de áreas com  
283 patrimônio ambiental e de proteção ambiental. Por fim, o conceito de áreas de influência, que  
284 seriam as regiões que também se destacam em relação ao eixo centralidade. Então, tentar agrupar  
285 aqui os bairros de Porto Alegre com base na sua influência que esse eixo faz nessas regiões.  
286 Então, a gente separa Porto Alegre em seis áreas de influência, as áreas de influência um do  
287 Centro Histórico, dois do Porto Seco e três do Centro Sul tem um informe de crescimento e  
288 desenvolvimento econômico. A área de influência quatro, da Restinga, tem um enfoque de  
289 regularização e a garantia da boa qualidade de vida das pessoas que habitam lá. E as de  
290 influência cinco e seis têm um enfoque aqui em preservação ambiental. Agora eu passo a palavra  
291 para o Vítor. **Vítor, Consultoria Ernst & Young:** Boa noite a todos. Vamos para o próximo  
292 slide. Nós vamos falar aqui do que corresponde à parte 2 do atual Plano Diretor, que é o sistema  
293 municipal de planejamento e gestão. Essa parte do Plano Diretor, nós fizemos uma análise  
294 específica dela e uma análise mais geral de todo o plano. Na verdade, toda a legislação de Porto  
295 Alegre. Então, o que a gente percebeu de uma maneira geral, de maneira bem panorâmica? O  
296 Plano Diretor de Porto Alegre, ao contrário de vários outros que existem no Brasil, ele é um



297 documento com vários elementos diferentes. Então, ele tem a parte das estratégias, que é a parte  
298 inicial, ele tem a parte dois, que é essa parte dos instrumentos de política urbana do estatuto da  
299 cidade e outros. E tem a parte final, que é o chamado plano regulador, que em outros municípios  
300 se chama de “zoneamento”, que são os parâmetros de uso de ocupação do solo mais específicos.  
301 Também existem outras leis que não são o próprio Plano Diretor, que é uma espécie de  
302 complementação do Plano Diretor para certas regiões da cidade, com destaque para a lei do  
303 Centro Histórico e do 4º Distrito. Na parte dos instrumentos nós também temos várias leis que  
304 estão fora do Plano Diretor e leis autônomas, como o estudo de impacto de vizinhança, o solo  
305 criado e por aí vai. E nós também temos e Porto Alegre os projetos especiais, que são projetos  
306 analisados e avaliados discricionariamente pela Prefeitura, onde entra no mérito se o projeto é  
307 bom ou ruim para a cidade. No que diz respeito mais especificamente ao próprio Plano Diretor,  
308 quando ele regulamenta o sistema de planejamento, primeiro, a gente verifica que ele trata do  
309 setor de planejamento em dois momentos, primeiro como uma estratégia e depois como um  
310 capítulo. Tratando mais especificamente do capítulo, ele trata do próprio Conselho que nós  
311 estamos aqui neste momento e a nossa avaliação é que tem muitas competências administrativas  
312 atribuídas ao Conselho, o que não seria o ideal. E também verificamos que a própria Prefeitura é  
313 minoritária dentro do Conselho, nós não consideramos isso uma solução ideal para o sistema.  
314 Aachamos que as competências deliberativas, de tomadas de decisão, devem ser da própria  
315 Prefeitura mesmo. Outro elemento importante é que os órgãos setoriais, que também interferem  
316 na cidade, não fazem parte do sistema de planejamento previsto no Plano Diretor. Um elemento  
317 importante do plano, mas que acabou não sendo implementado são os planos de ação regional,  
318 esses planos seriam por regiões de planejamento e tratariam, por exemplo, da localização dos  
319 equipamentos urbanos, que nessa ideia do planejamento, uma escala mais local, é boa, mas  
320 acabou que não foi implementado. A participação popular está prevista no plano, mas a nosso ver  
321 é de uma maneira muito genérica. Quer dizer, está listada uma série de instrumentos de  
322 participação, mas não existe propriamente uma regulamentação de como isso deve ser feito.  
323 Existem as áreas especiais, que são perímetros da cidade que devem ser objeto de um  
324 planejamento mais específico e não apenas aquele genérico do próprio Plano Diretor. Existe uma  
325 quantidade enorme de tipologias de áreas especiais, área especial de interesse social, ocupação  
326 prioritária, de contenção do crescimento urbano e revitalização de proteção do ambiente natural,  
327 de proteção de interesse cultural, de ambiência cultural, de interesse recreativo e interesse  
328 esportivo. Nós achamos que existe um excesso de tipologias de áreas, não é excesso de áreas  
329 propriamente. Até se pudéssemos resumir um pouco essas tipologias. E nós não temos



330 instrumento de planejamento ou de intervenção de gestão urbana para a situação que exige  
331 reparcelamento do solo, que é aquela situação em que você já tem uma área loteada, ou seja, a  
332 cidade já existente, mas a maneira como os lotes estão divididos não é satisfatória para a nova  
333 função que se pretende. Por exemplo, o próprio 4º Distrito é um caso assim, quando você está  
334 mudando a função de uma determinada região da cidade. Então, é um tipo de intervenção que  
335 precisa de instrumentos específicos e nós não encontramos esses instrumentos no Plano Diretor  
336 vigente. Então, nós estamos trazendo aqui à consideração da Prefeitura e de vocês uma proposta  
337 de como organizar todo esse material jurídico. Então, primeiro lugar, a nossa ideia é pegar o que  
338 hoje está no Plano Diretor e distribuir em três instrumentos diferentes, cada um desses  
339 instrumento seria aprovado por lei, mas em leis específicas. Em primeiro lugar, o Plano Diretor  
340 estratégico, que é este que nós estamos discutindo aqui hoje, ele corresponderia à primeira parte  
341 do atual Plano Diretor, com as estratégias, o modelo espacial, as macrozonas, os elementos  
342 estruturadores e as áreas especiais. Então, ele é um documento muito mais técnico do que  
343 propriamente jurídico. A parte de regulação, a gente está propondo tratar como Plano Diretor de  
344 Parcelamento de Uso e Ocupação do Solo. Na verdade, é um instrumento muito usado em todo  
345 país como lei de uso de ocupação de solo. Mas nós achamos que a palavra “Plano Diretor”  
346 deveria ser aplicada nesse caso, que é efetivamente um plano urbanístico. Então, esses  
347 parâmetros que hoje estão lá na parte 3 do Plano Diretor que sejam trazidos aqui para este plano  
348 de ocupação de solo. E para as áreas especiais nós achamos importante também definir um tipo  
349 de plano específico, que queremos chamar aqui de plano de pormenor, com base na experiência  
350 basicamente de Portugal, que é um tipo de plano de uma escala muito pequena, uma escala  
351 realmente da quadra, da rua e que exige uma intervenção de planejamento muito meticuloso.  
352 Ninguém pode fazer isso para a cidade inteira, que não seria possível, mas para as áreas que  
353 merecem um tratamento específico. E os projetos especiais, que achamos uma ideia válida,  
354 achamos que pode ser mais simples e desburocratizado. E os mais complexos vinculados a  
355 Estudo de Impacto de Vizinhança. Não é muito diferente do que já está colocado hoje, apenas  
356 uma maneira de se organizar esses conceitos. E toda aquela parte de regulamentação e quais são  
357 todos os planos que vão existir na cidade, a nossa proposta é fazer uma lei específica sobre isso e  
358 estamos sugerindo o nome de Código de Urbanismo para essa lei. O próprio Plano Diretor seria  
359 objeto do Código de Urbanismo, não o conteúdo do plano, mas a tipificação do plano, a  
360 estruturação desse sistema que eu acabei de explicar aqui. E também estamos sugerindo  
361 incorporar aqui ao sistema de planejamento de Porto Alegre as diretrizes de designe, que são um  
362 instrumento muito usado em alguns países do mundo, que, basicamente, são orientações técnicas



363 detalhadas para uma série de situações de arquitetura e urbanismo, de engenharia, mas que não  
364 devem ser congelados em um código de obras. Essas diretrizes são orientações, que na medida do  
365 possível devem ser seguidas, elas podem até não serem seguidas, desde que o incorporador, o  
366 empreendedor, apresente uma explicação técnica de porquê naquele projeto específico não é  
367 viável. Mas através dessas diretrizes poderia ter uma série de regulamentações, de aspectos que  
368 interferem bastante na cidade, mas que não podem ser congelados rigidamente. Então,  
369 basicamente, essa é a solução que a gente está propondo aqui para Porto Alegre. Gabriela,  
370 **Consultoria Ernst & Young:** Então, aqui a gente vai adentrar um pouco nos avanços das  
371 propostas para a revisão e a gente começa aqui apresentando essa macro-idealização da cidade,  
372 onde a gente apresenta a visão, os objetivos gerais, as estratégias e isso dentro do modelo  
373 espacial. A visão na nossa definição aqui é algo como um norte máximo da cidade, como uma  
374 projeção constante de onde se aspira chegar daqui há 10 anos ou eventualmente numa nova  
375 revisão e tudo mais. E dentro desse conceito a descrição da nossa visão aqui da revisão do Plano  
376 Diretor é tornar Porto Alegre uma cidade atrativa, competitiva e sustentável, impulsionando a  
377 diversidade, a qualidade de vida e prosperidade, com foco nas pessoas, priorizando as  
378 comunidades carentes e vulneráveis. E a partir dessa visão a gente consegue definir alguns  
379 objetivos, que se referem a um objetivo de longo prazo e que são capazes de orientar algumas  
380 ações estratégicas específicas para cada território. E dentre os objetivos gerais a gente identificou  
381 cinco para esse processo, os quais a gente apresenta aqui. O primeiro é qualificar os espaços  
382 públicos e potencializar a utilização do Guaíba. O segundo é reduzir o tempo de deslocamento  
383 das pessoas nos trajetos diários. O terceiro é reduzir o custo de habitação e garantir o acesso de  
384 todas as cidades. O quarto é adaptar a cidade para os efeitos das mudanças climáticas geradas de  
385 emissões de gases de efeito estufa. E o quinto, por último, fortalecer o planejamento urbano com  
386 base na economia urbana para responder eficientemente às dinâmicas da cidade e potencializar as  
387 suas formas de financiamento. Então, a partir desses conceitos a gente consegue direcionar as  
388 estratégias nos seus territórios. Entrando um pouco no contexto das estratégias, fez parte dos  
389 nossos produtos 3 e 4 avaliar criticamente as estratégias atuais do Plano Diretor e o que a gente  
390 pode observar é que elas são divididas em sete: estruturação urbana, mobilidade e transporte, uso  
391 do solo privado, qualificação ambiental, promoção econômica, produção da cidade e sistema de  
392 planejamento. E que os conteúdos são geralmente subdivididos em objetivos, conceitos, diretrizes  
393 e programas. E o que a gente pode identificar nessa análise é que as estratégias possuem  
394 diferentes níveis de detalhamento. Então, neste quadro ao lado a gente traz o que compõe cada  
395 uma das estratégias. Então, partes possuem conceitos, partes possuem diretrizes e algumas não



396 têm. Então, não existe essa constância de nível de detalhamento. A gente identificou uma  
397 deficiência na implementação dos programas indicados e a gente identifica que tem algum espaço  
398 para o aprimoramento de objetivos, conceitos e diretrizes, muito porque é um processo normal de  
399 evolução da cidade. A evolução indica que isso precisa ser atualizado, que as estratégias reflitam  
400 os objetivos e obstáculos de hoje. E a partir disso a gente começou a pensar em como revisar essa  
401 essas estratégias e trazer alguma indicação atual. E aqui, apenas para a gente poder seguir com a  
402 lógica, como a gente sabe que todo o trabalho tem sido feito por base dos eixos temáticos, a gente  
403 só faz uma relação aqui entre as estratégias atuais e os eixos temáticos que estão sendo  
404 trabalhados nos grupos. Então, a estratégia de estruturação urbana e o uso do solo privado estão  
405 relacionadas ao Eixo Temático 05, de desempenho, estrutura e infraestrutura urbana. A  
406 Estratégia 03, de mobilidade urbana, ao Eixo Temático 04, de mobilidade de transporte. A  
407 Estratégia 04, de qualificação ambiental, se relaciona ao Eixo Temáticos 02, ambientes naturais  
408 e patrimônio cultural. A Estratégia 05, de promoção econômica ao Eixo Temático,  
409 desenvolvimento econômico. A Estratégia 06, de produção da cidade, ao Eixo Temático 01,  
410 desenvolvimento social e cultural. E a Estratégia 07, do sistema de planejamento, ao Eixo  
411 Temático 07, de gestão da cidade. A partir disso a gente trouxe aqui uma imagem de uma  
412 organização das ODS, onde elas estão hierarquizadas em três categorias, que são: a biosfera, a  
413 sociedade e a economia. E essa organização se dá através de um eixo, que é a ODS 17, que  
414 agrega, que é a ODS de parcerias e meios de implementação, que agregam todos os outros 16  
415 objetivos num pilar onde foca em mobilizar recursos para que se alcance todos os outros o ODS.  
416 Então, a partir dessa estrutura muito utilizada das ODS, feita pela Nova Agenda Urbana, a gente  
417 identificou como estruturar as nossas diferentes dimensões de estratégias aqui no nosso trabalho.  
418 Então, a gente começa pelo meio ambiente, que é o ambiente natural como ele. Logo após o meio  
419 ambiente a gente identifica a dimensão de infraestrutura, que são as infraestruturas construídas  
420 para que se ocupe um espaço, e aí ele está conectado com os eixos temáticos 04, de mobilidade e  
421 transporte, e o 05, de desempenho, estrutura e infraestrutura urbana. Em cima vem a dimensão  
422 sociedade, que é o que ocupa esse ambiente urbano criado pelas infraestruturas. E aí eles são  
423 compostos pelo Eixo Temático 01, de Desenvolvimento Social e Cultural, o Eixo Temático 03,  
424 de Patrimônio Cultural, o 06 de desenvolvimento econômico e o elo dessas três dimensões é  
425 justamente o sistema de gestão que a gente conecta com o Eixo Temático 07, de gestão da  
426 cidade. Então, a nossa primeira proposta é que as estratégias sejam agrupadas e reestruturadas  
427 em dimensões, é para que o sistema de gestão seja segregado para uma outra. Então, o que dá  
428 diretrizes para que isso tudo, todas essas dimensões consigam acontecer no território. Dentro da



429 dimensão sociedade a gente traz como objetivo global: promover o crescimento da oferta de  
430 emprego e a retenção de mão de obra, possibilitando tanto o crescimento econômico como oferta  
431 de serviços sociais e de primeira necessidade. Nessa dimensão também a gente traz como objetivo  
432 tratar o patrimônio cultural como um verdadeiro patrimônio social e econômico de Porto Alegre.  
433 Aqui a gente traz algumas das principais estratégias já definidas para essa dimensão e elas  
434 permeiam tanto no tema de estimulando inspiração dos arredores de concentrações de emprego,  
435 equipamentos públicos e infraestrutura consolidada, para incentivar o fomento econômico e  
436 vitalidade das áreas de interesse cultural, incentivar vocações setoriais para as atividades  
437 econômicas, promover acesso à moradia digna e segura, e fortalecer as entidades identidades  
438 locais e potencializar pontos de lazer esportes já existentes para dimensão de infraestrutura. O  
439 nosso objetivo global é promover o crescimento, otimizar o uso das empresas estruturas atuais e  
440 expandir oferta de equipamento com foco naqueles que não sejam providos de forma  
441 independente pelo setor privado. Além disso, a gente no tema de mobilidade entende que um  
442 objetivo global seria reduzir os custos e tempos de deslocamento interno e potencializar a  
443 integração de Porto Alegre com a sua região metropolitana. Dentro das principais estratégias que  
444 a gente identifica aqui para essa dimensão e depois espacializa ela dentro do modelo espacial, é  
445 promover a mobilidade ativa alinhada ao uso eficiente do transporte público coletivo, a fim de  
446 encorajar o deslocamento mais rápido e ambientalmente sustentável. Promover a transformação,  
447 requalificação e reabilitação urbana a partir da vitalidade de sua paisagem em seus espaços  
448 públicos sem descaracterização. Promover o transporte hidroviário e a conexão viária com a orla.  
449 Visar uma cidade integrada como um todo, através da ligação das principais avenidas de acesso  
450 interno que hoje não são qualificadas com o anel viário central e com a região metropolitana. E  
451 aprimorar as conexões urbanas com os bairros limítrofes. Dentro do contexto da dimensão meio  
452 ambiente, o nosso objetivo global é desenvolver uma cidade que seja ambientalmente consciente,  
453 equilibrando o desenvolvimento urbano com a preservação da natureza e a proteção dos recursos  
454 naturais. E das principais estratégias que a gente especializou a gente traz aqui: minimizar  
455 expressões urbanas em áreas de preservação e impactos ambientais em nível local e global.  
456 Conectar áreas verdes, praças e parques, preservar e conectar os fragmentos da Mata Atlântica.  
457 Promover a qualificação do ambiente. Conservar zona de amortecimento para preservação  
458 ambiental. Ampliar a urbanização, propiciando a conexão de tramas verdes e azuis. E promover  
459 a renaturalização das APPs. E aí, depois da gente ter definido essas dimensões e esses principais  
460 objetivos, a gente define aqui o modelo espacial, que é feito por diversos componentes. Hoje a  
461 gente traz algumas propostas de revisão, até em linha com o que é pedido pela Prefeitura. Então,



462 a gente acrescenta aqui dentro dos componentes do modelo espacial a inserção internacional,  
463 nacional e regional de Porto Alegre. Na ocupação do território a gente troca um pouco, em vez  
464 de intensiva e rarefeita para ocupação dos três terços. A gente também traz o componente de  
465 sistemas, áreas, elementos referenciais e mantém os já existentes de zonas de uso, macrozonas e  
466 elementos estruturadores. Então, a gente vai entrar um pouco no detalhe de cada um desses  
467 componentes, trazendo um pouco do que a gente vem trabalhando nessas últimas semanas e  
468 como que a gente vai avançar daqui para frente. Dentro dos objetivos, o principal que a gente  
469 identifica é revitalizar a estrutura local, respeitando as características naturais do meio ambiente,  
470 potencializando a economia sustentável e a dinâmica existente. Bom, pessoal, a gente encerra  
471 aqui a nossa apresentação. Nós estamos avançando com essas propostas, a gente traz aqui em  
472 primeira mão para vocês, para a gente dar início a essa etapa de debate, mas a gente ainda está  
473 avançando com os produtos. E a gente agora fica aberto às contribuições que se darão daqui em  
474 diante. A gente agradece o tempo de vocês e encerramos aqui a nossa apresentação. Obrigada  
475 também à Smamus, ao Germano, Patrícia, Vaneska, por esse tempo que a gente veio apresentar  
476 aqui o nosso trabalho. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**  
477 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Gabriela, todo o time, ao Diogo que  
478 inicialmente fez a fala aqui, pela apresentação, enfim, a todos. A Vaneska aqui na sequência vai  
479 apresentar um pouquinho das próximas etapas e da nossa organização da dinâmica de discussão.  
480 A gente tem bastante trabalho aí pela frente ao longo dos próximos meses para a gente de fato  
481 conseguir chegar lá no final do ano, então, com a nossa proposta de lei. Temos conferência,  
482 temos audiência, inúmeros processos participativos ainda e a gente precisa, naturalmente,  
483 aprofundar esse debate. O momento hoje é realmente trazer esse produto, esse cruzamento, essa  
484 leitura comunitária com o olhar também mais técnico do Município junto com a consultoria, com  
485 os estudos se complementando, para de fato a gente construir um modelo futuro aí de cidade. É  
486 desafiador, a gente vê os números da cidade aí, a partir do último censo, um decréscimo  
487 populacional. Então, a gente tem que aproveitar a oportunidade da revisão do Plano Diretor para  
488 revisar as nossas diversas regras, a regulação da cidade, mas também é a oportunidade para gente  
489 repensar os nossos modelos de gestão. Eu acho que esse é o grande desafio, a gente estruturar  
490 para repensar a gestão, a gestão do planejamento, o crescimento da cidade para a gente ser  
491 bastante estratégico nesse processo. Então, obrigado a todo o time da consultoria, a todo time da  
492 Smamus, que conseguiram concluir essa etapa. Ainda tem tantas outras pela frente, mas já é um  
493 grande avanço aí a gente poder trabalhar agora em cima de algo construído a muitas mãos.  
494 Vaneska, eu sei que tu quer fazer um fechamento, um alinhamento das próximas etapas. Por



495 favor, fique à vontade. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretária de Meio**  
496 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Sim, eu prometo ser bastante breve.  
497 Acho importante para dar uma conclusão para essa apresentação. Então, eu vou compartilhar  
498 aqui minha tela, só um instante. Então, nós temos agora, no mês de outubro, uma agenda de  
499 trabalho em que o CMDUA vai estar com 15 agendas direcionadas para os debates que têm  
500 relação com a revisão do Plano Diretor de Porto Alegre. Então, a gente vai ter duas tarefas muito  
501 importantes aqui no Conselho, uma que é a discussão sobre a leitura da cidade e também dessa  
502 avaliação das propostas preliminares. E outra, que é a discussão do regimento da conferência,  
503 que é onde a gente vai levar para a população de Porto Alegre, então, essas propostas para  
504 validação. A discussão da leitura da cidade, no dia 10 de outubro nós vamos ter uma nova  
505 reunião online. A equipe técnica de coordenação técnica da revisão do Plano Diretor, da  
506 Diretoria de Planejamento Urbano Municipal, que tem trabalhado diretamente com os que aqui  
507 integram os grupos de trabalho da revisão do plano. Vai apresentar suas visões de integração  
508 desse material com tudo que foi discutido pela sociedade até o momento. Então, vai fazer essa  
509 discussão também no CMDUA. Dia 24 de outubro está prevista uma reunião presencial para que  
510 a gente possa trazer nessa data limite as contribuições já com esse tempo de quase um mês  
511 passado, desde a data de hoje da apresentação desse material no Conselho. E no dia 1º de  
512 novembro nós temos estimado a entrega do material consolidado, a gente vai fazer um material  
513 consolidado, com publicação de relatório, colocando toda essa integração, essa costura entre  
514 esses momentos de participação e o que foi colocado de subsídio da consultoria e alguns  
515 trabalhos também que já foram desenvolvidos pela Diretoria de Planejamento. Intercalados esses  
516 momentos que vão acontecer, então, como eu disse, toda semana nós vamos ter aqui uma  
517 discussão sobre o Plano Diretor. Nós vamos debater no dia 03/10, na próxima terça-feira, a  
518 apresentação do rendimento da conferência. E no dia 17/10 nós vamos deliberar sobre esse  
519 Regimento. Então, a gente vê que a gente tem semanalmente nas reuniões, elas vão estar  
520 dedicadas no mês de outubro a esse debate sobre a nossa revisão do Plano Diretor de Porto  
521 Alegre. Eu coloco aqui como o último ponto, bastante importante para a contribuição,  
522 reforçando, eu sei que todos têm conhecimento e sabem desse canal de comunicação, o nosso e-  
523 mail é [planodiretor@portoalegre.rs.gov.br](mailto:planodiretor@portoalegre.rs.gov.br), que é o destino das contribuições, onde a gente ali  
524 coleta essas contribuições que são encaminhadas e está relacionando continuamente com esse  
525 processo. Espero ter passado rapidamente o recado de como vai se dar esse processo aí nesse mês,  
526 bastante importante a gente conseguir essa dedicação dos conselheiros que têm esse papel de  
527 colaborar e nos ajudar a fazer essa integração dentro do material da revisão do Plano Diretor de



528 Porto Alegre. Obrigada. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**  
529 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Vaneska. Conselheiros, eu sei que todos  
530 estão ansiosos e gostariam de falar, opinar, e que bom que a gente chegou neste momento de  
531 debater o futuro da nossa cidade, cada um com uma visão, às vezes compartilhando, às vezes  
532 divergindo, e esse é o processo mesmo de construção de revisão de Plano Diretor. Está aqui a  
533 consultoria junto com nossa equipe técnica, justamente foi contratada para a gente fazer as  
534 reflexões do modelo vigente, do que deu certo, o que não deu certo. E vamos daqui para frente,  
535 então, construir esse novo modelo de cidade aí, que eu sei que vai ser bastante positivo. Ficamos,  
536 então, para a próxima agenda a gente seguir os nossos debate, dado o avançado da hora, já são  
537 20h19min e a gente tem que encerrar no tempo, porque todos têm outros compromissos aí. Um  
538 grande abraço, obrigado pela oportunidade.

539 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal de  
540 Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h20min, da qual foi lavrada a presente ata por  
541 mim, **Patrícia Costa**, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção  
542 de veracidade.